

Comunidades da Fé Livres de Estigma

*Guia do Líder Religioso para
Acabar com o Estigma do VIH e da SIDA*

Junho de 2013



Uma Comunidade de Fé Livre de Estigma ...

1. Fala abertamente sobre o VIH e a SIDA, assim como sobre as questões conexas como o comportamento sexual e a desigualdade do género
2. Transmite, de forma consistente e reiterada, mensagens de compaixão, e não faça julgamento, às pessoas que vivem com o VIH
3. Descreve o VIH e a SIDA como condições médicas e não como castigo divino por comportamento imoral
4. Apresenta os factos básicos sobre o VIH e a SIDA, incluindo os métodos de transmissão, tratamento e até prevenção
5. Encoraja todos os membros a participar plenamente na vida da comunidade da fé, independentemente do seu estado serológico em relação ao VIH
6. Limita-se na prestação de cuidados e de apoio a pessoas que vivem com o VIH e não como contraíram a tal doença
7. Encoraja uma vida positiva através da educação e da participação nos grupos de apoio a pessoas que vivem com o VIH
8. Incentiva vivamente a realização de testes para todos os membros e facilita o acesso ao aconselhamento e despistagem voluntários
9. Afirma a responsabilidade individual de todos os membros em conhecer previamente o seu estado serológico em relação ao VIH e absterem-se de comportamentos que impliquam o risco de transmissão do VIH
10. Trabalha de forma pró-activa com outras organizações para responder as questões relativas ao VIH e à SIDA na comunidade em geral

Este Folheto É para Si?

Faça a si mesmo duas perguntas:

- O VIH e a SIDA são questões importantes para a sua comunidade da fé?
- As pessoas que vivem com o VIH vêem a sua comunidade da fé como local de esperança e apoio?

Se respondeu “Sim” à primeira questão e “Não” à segunda, então o estigma do VIH e da SIDA constitui um problema na sua comunidade da fé. Este folheto proporciona orientação prática sobre a forma de superar o estigma e de transformar a sua comunidade da fé num local de esperança e apoio para as pessoas que vivem com a doença.

Se respondeu “Sim” e “Sim” às duas questões, poderá ponderar efectuar a auto-avaliação constante neste folheto para confirmar a sua resposta, e depois continuar a fazer o que costuma a fazer.

Se respondeu “Não” à primeira questão, então interrogue-se se o VIH e a SIDA são questões importantes para a comunidade mais alargada em que se insere a sua comunidade de fé. Se o VIH e a SIDA constituem questões importantes na comunidade em geral, então provavelmente são assuntos importantes na sua comunidade de fé. Se o VIH e a SIDA não forem importantes na comunidade em geral, então fique grato por esse facto. Mas antes de os ignorar, pondere se podem simplesmente estar escondidos e não serem discutidos abertamente. Se for esse o caso, então este folheto poderá ajudá-lo a evitar que o VIH e a SIDA se transformem em problemas ainda maiores.

Faça votos para que receba orientação divina na sua luta para acabar com o estigma do VIH e da SIDA.

*Dr. David Barstow
Austin, Texas, EUA
Junho de 2013*

O Estigma do VIH e da SIDA

Há um estigma associado ao VIH e à SIDA. Devido ao facto de o VIH ser principalmente transmitido através da actividade sexual, as pessoas que vivem com o VIH muitas vezes vêm-se confrontadas com a rejeição e atitudes críticas. As pessoas morrem devido ao impacto deste estigma. O receio da rejeição leva as pessoas a evitar fazer a despistagem da doença e a adiar o tratamento que lhes permitiria viver uma vida produtiva. O estigma é tão generalizado que agrava a própria pandemia – a doença propaga-se mais rapidamente devido ao estigma.

O estigma pode ser eliminado se as comunidades de fé no mundo tomarem medidas para o combater. Historicamente, muitas comunidades de fé têm demonstrado atitudes fortemente críticas para com as pessoas que vivem com o VIH. Nalgumas comunidades, estas atitudes foram substituídas pelo silêncio, mas isso continua a reforçar o estigma. Felizmente, quando as comunidades de fé tomam medidas pró-activas para combater o estigma, podem superá-lo com sucesso, tornando-se locais de esperança e apoio para as pessoas que vivem com o VIH.

Conseguir acabar com o estigma exige uma forte liderança local. Os líderes das comunidades de fé locais encontram-se numa posição privilegiada para eliminar o estigma entre os seus membros e no âmbito da comunidade mais alargada. Este folheto foi compilado para ajudar os líderes religiosos locais nos seus esforços para acabar com o estigma do VIH e da SIDA.

Este folheto divide-se em três partes:

- Características de uma comunidade de fé livre de estigma
- Melhores práticas para acabar com o estigma
- Quadro de transformação progressiva

As duas primeiras partes proporcionam os alicerces, enquanto a terceira descreve os passos que se devem tomar para uma transformação bem sucedida numa comunidade de fé livre de estigma.

Características de uma Comunidade de Fé Livre de Estigma

As comunidades de fé que eliminaram com êxito o estigma do VIH e da SIDA apresentam dez características, enumeradas no verso da capa deste folheto, e descritas com mais pormenor mais adiante. O processo de transformação em comunidade de fé livre de estigma implica transformar cada uma destas características *de pontos fracos em pontos fortes*.

Embora haja interacções complexas entre as características, elas podem, de modo geral, ser acompanhadas em ordem sequencial, cada uma delas assentando nas anteriores:

- A primeira característica diz respeito ao quebrar do silêncio: se as complexas questões relativas ao VIH e à SIDA não puderem ser discutidas abertamente, será impossível combater o estigma.
- A segunda característica é talvez a mais importante: as nossas tradições em matéria de fé obrigam-nos a tratar todas as pessoas com amor e compaixão, e não com atitudes críticas.
- A terceira, quarta e quinta características lidam com o conhecimento factual: O VIH é uma doença; os cientistas compreendem como é transmitido e como impedir a sua transmissão; os médicos sabem como avança e como tratá-lo; não é necessário ter medo do contacto casual com pessoas que vivem com o VIH.
- A sexta e sétima características debruçam-se sobre o apoio: o que podem as comunidades de fé fazer no sentido de prestar ajuda prática às pessoas que vivem com o VIH.
- A oitava, nona e décima características abordam a resposta à pandemia em termos mais gerais: a importância da despistagem para todos os membros; a necessidade de evitar comportamento inseguro; a necessidade de sensibilizar a comunidade em geral.

1. Uma comunidade de fé livre de estigma fala abertamente sobre o VIH e a SIDA, assim como sobre questões conexas como o comportamento sexual e a desigualdade do género.

É essencial discutir abertamente as questões relativas ao VIH e à SIDA. Pode ser difícil discutir estes tópicos, uma vez que pode haver barreiras culturais ou psicológicas a uma discussão aberta. Mas sem uma discussão aberta, não será possível que a comunidade de fé enfrente o estigma do VIH e da SIDA. Em muitos aspectos, este primeiro passo é o mais difícil e exige coragem e empatia por parte dos líderes da comunidade de fé.

Comunidades de fé diferentes podem oferecer oportunidades diferentes para a realização de uma discussão aberta sobre questões relacionadas com o VIH e a SIDA. Para algumas comunidades de fé, poderá ser melhor realizar serviços religiosos. Para outras, poderá haver sessões de ensino. O importante é o facto de esses tópicos serem discutidos abertamente e amplamente entre os membros da comunidade de fé.

Questão Fundamental

- Com que frequência são discutidos abertamente o VIH, a SIDA, a sexualidade, o género e outros temas durante os serviços religiosos e outras reuniões de membros da comunidade de fé?

2. Uma comunidade de fé livre de estigma transmite, de forma consistente e reiterada, mensagens de compaixão, e não de julgamento, às pessoas que vivem com o VIH.

O amor e a compaixão por todos os seres humanos são cruciais para vencer o estigma do VIH e da SIDA. O amor e a compaixão são princípios fundamentais da maioria das tradições em matéria de fé; contudo, pode ser difícil demonstrar estes princípios, particularmente quando confrontados com todas as questões sociais, culturais e teológicas envolvidas na pandemia do VIH.

Para acabar com o estigma, as mensagens de compaixão pelas pessoas que vivem com o VIH são mais importantes do que as mensagens sobre a responsabilidade individual de evitar a doença. As mensagens de responsabilidade individual são importantes (ver Característica #9), mas podem levar as pessoas que vivem com o VIH a sentirem-se culpadas ou envergonhadas e, por conseguinte, indesejadas na comunidade de fé. Convém destacar as mensagens de compaixão e amor a fim de evitar gerar sentimentos de culpa ou vergonha.

Em muitas comunidades de fé, este constitui o maior ponto fraco das dez características de uma comunidade de fé livre de estigma. Transformar este ponto fraco num ponto forte exige uma atenção e repetição constantes, em palavras e acções, para que a comunidade de fé se transforme num local de esperança e apoio para as pessoas que vivem com o VIH.

Questão Fundamental

- É mais comum que as mensagens religiosas destaquem a compaixão e o amor pelas pessoas que vivem com o VIH de preferência à responsabilidade individual para evitar a doença?

3. Uma comunidade de fé livre de estigma descreve o VIH e a SIDA como condições médicas e não como castigo para comportamento imoral.

Esta é uma questão fundamental sobre a qual é necessário debruçarmo-nos. É importante que os membros da comunidade de fé reconheçam que o VIH é uma doença. Embora a doença possa ser o resultado de comportamento considerado imoral, a imoralidade não é a causa principal da doença. A doença ocorre quando o vírus entra no corpo humano. Pode acontecer de muitas formas, algumas que poderão ser consideradas imorais, mas também algumas que não têm nada a ver com o comportamento moral ou imoral.

É importante reconhecer a distinção entre duas dimensões do comportamento humano

- Comportamento “moral”, isto é, comportamento em conformidade com as normas religiosas e culturais
- Comportamento “seguro”, ou seja, comportamento que não implica o risco de transmissão de VIH

Haverá sempre divergências sobre que comportamento é “moral” ou “imoral”. Mas a dimensão “segura” é factual, determinada pela ciência e pela medicina. Para ultrapassar o estigma, é importante reconhecer esta distinção e concentrar na segurança e não na moralidade.

Questão Fundamental

- Quantos membros compreendem que, relativamente à transmissão do VIH, o comportamento “moral” pode não ser necessariamente “seguro”, enquanto que o comportamento “inseguro” pode não necessariamente ser “imoral”?

4. Uma comunidade de fé livre de estigma apresenta os factos básicos sobre o VIH e a SIDA, incluindo métodos de transmissão, tratamento e prevenção.

É essencial que os membros da comunidade de fé conheçam os factos básicos sobre o VIH e a SIDA, incluindo meios de transmissão, métodos de prevenção e protocolos de prevenção. Este conhecimento reforça o reconhecimento de que o VIH e a SIDA são questões médicas. O conhecimento dos factos pode igualmente ajudar a afastar os rumores e mitos perniciosos, e permitir aos membros compreenderem o que funciona e o que não funciona na prevenção da transmissão do VIH.

A discussão de alguns tópicos pode ser difícil, como o uso de preservativos. Pode existir a percepção que discutir o uso de preservativos encoraja comportamento considerado imoral. Contudo, é importante que todos compreendam que os preservativos constituem uma forma importante de evitar a transmissão do HIV durante a actividade sexual. O conhecimento do uso de preservativos é, literalmente, uma questão de vida ou de morte.

Questão Fundamental

- Quantos membros compreendem e falam com exactidão sobre VIH e SIDA, assim como de meios de transmissão, tratamento e prevenção?

5. Uma comunidade de fé livre de estigma encoraja todos os membros a participarem plenamente na vida da comunidade de fé, independentemente do seu estado serológico em relação ao VIH.

O conhecimento básico sobre a transmissão do VIH demonstra que não existe risco de transmissão durante as interações casuais com pessoas que contraíram a doença. Por conseguinte, não há nada a temer quando as pessoas seropositivas participam nas actividades da comunidade de fé. Quando os membros conhecem estes factos, as mensagens de encorajamento e aceitação levam à plena participação das pessoas que vivem com o VIH em todas as actividades da comunidade de fé. Por sua vez, isto leva os membros da comunidade de fé a verem o lado humano da doença e a compreenderem que as pessoas que vivem com o VIH são pessoas em primeiro lugar e seropositivas em segundo lugar.

Questão Fundamental

- Quantos membros seropositivos participam livremente nas actividades normais da comunidade de fé?

6. Uma comunidade de fé livre de estigma centra-se na prestação de cuidados e de apoio a pessoas que vivem com o VIH e não como contraíram a doença.

Quando alguém revela ser seropositivo, a coisa mais importante de que necessita é aceitação incondicional. No entanto, para muitas pessoas, a primeira reacção quando se fica a saber que uma pessoa é seropositiva é interrogar-se como é que essa pessoa contraíu a doença. Motivados pela compaixão, os membros das comunidades de fé não devem fazer perguntas sobre a causa da doença. Em vez disso, devem manifestar a sua aceitação da pessoa e perguntar como podem ajudá-la.

Alguns membros podem não dizer nada porque estão preocupados com o facto de não saberem como ajudar, Mas frequentemente a ajuda mais útil é simplesmente a aceitação da pessoa e o auxílio no que se refere aos aspectos práticos de viver com o VIH.

Questão Fundamental

- Quantos membros revelaram a sua seropositividade, quer de forma confidencial ou publicamente?

7. A stigma-free faith community encourages positive living through education and support groups for people living with HIV.

“Positive living” refers to certain aspects of personal behavior that enable people with HIV to lead long and productive lives. Positive living involves many challenges, including the protocols for medication and nutrition, as well as the logistics for getting to clinics for monitoring and medication.

Positive living also involves taking the proper precautions to prevent transmission of the disease to other people. Taking proper precautions involves an understanding of the facts about transmission and prevention, as well as self-discipline and encouragement from others.

Self-help or support groups can be very effective in helping people with HIV deal with all of these issues. For example, people in support groups can encourage each other to take their medication regularly and can learn how other people have addressed challenges similar to their own.

Questão Fundamental

- Há grupos de apoio activos e úteis, no seio da comunidade de fé ou na comunidade em geral, para as pessoas que vivem com o VIH?

8. Uma comunidade de fé livre de estigma incentiva vivamente a realização de testes para todos os membros e facilita o acesso ao aconselhamento e despistagem voluntários.

Todos devem conhecer o seu estado serológico em relação ao VIH, tal como devem conhecer outros aspectos da sua condição médica. Existe a tendência para pensar que apenas aqueles que estão envolvidos em comportamentos inseguros precisam de ser testados, mas todos devem ser testados, incluindo aqueles que pensam que não estão em risco. Há duas razões para isso.

Uma razão é médica. Há várias formas diferentes de contrair o VIH e as pessoas podem estar enganadas quando pensam que não estão em risco.

A segunda razão está relacionada com o estigma. Se todos fizerem o teste, a despistagem torna-se uma actividade normal. Ninguém se destaca por ter procurado a despistagem, e deixa de existir um estigma associado à despistagem.

Se se perguntar aos membros quem fez o teste ao VIH, e todos levantarem a mão, então a comunidade de fé está bem posicionada para estar livre de estigma. One reason is medical. There are several different ways to become infected with HIV and people might be wrong when they think they are not at risk.

Questão Fundamental

- Quantos membros se submeterem a testes de VIH e conhecem o seu estado serológico?

9. Uma comunidade de fé livre de estigma afirma a responsabilidade individual de todos os membros de conhecerem o seu estado serológico em relação ao VIH e de se absterem de comportamentos que impliquem o risco de transmissão do VIH.

A tónica aqui incide na responsabilidade pessoal. Há algumas coisas que devem ser feitas pelos líderes religiosos ou pela comunidade de fé como um todo. Mas cada pessoa tem igualmente responsabilidades individuais. Uma dessas responsabilidades é conhecer o seu estado serológico pessoal em relação ao VIH. Outra consiste em abster-se de comportamento inseguro que implique o risco de transmissão do VIH, quer de si para outras pessoas ou de outras pessoas para si.

Ao discutir a responsabilidade de abstenção de comportamento inseguro, é útil recordar a distinção entre as dimensões “morais” e “seguras” do comportamento humano, conforme mencionado na Característica #3. No contexto da transmissão do VIH, a responsabilidade pessoal centra-se em evitar o comportamento inseguro.

Quando se discute a responsabilidade pessoal, é também importante reconhecer que algumas pessoas podem não ter liberdade de escolha quanto ao comportamento inseguro. Por exemplo, uma mulher que é violada não pode obrigar o seu agressor a usar um preservativo.

Questão Fundamental

- Quantos membros reconhecem a necessidade de assumir responsabilidade pessoal por evitar a transmissão do VIH?

10. Uma comunidade de fé livre de estigma trabalha de forma pró-activa com outras organizações para responder a questões relativas ao VIH e à SIDA na comunidade em geral.

Quando uma comunidade de fé desenvolve o conhecimento, compaixão e apoio necessários para acabar com o estigma entre os seus membros, pode tornar-se um modelo para as outras comunidades e um firme defensor das pessoas que vivem com o VIH. Uma forte comunidade de fé livre de estigma pode ajudar a eliminar o estigma do VIH e da SIDA em toda a comunidade.

Questão Fundamental

- A comunidade de fé é conhecida como um local de esperança, de apoio e de defesa das pessoas que vivem com o VIH?

Melhores Práticas para Acabar com o Estigma

A. Pregar e ensinar a forma de superar o estigma do VIH e da SIDA.

Os serviços religiosos, as sessões de ensino e outras reuniões das comunidades de fé representam plataformas importantes para apresentar e reforçar as mensagens sobre o estigma. O seu êxito depende da utilização repetida e consistente de sermões e de outras oportunidades de ensino – pelo menos uma vez por mês.

O conteúdo específico da mensagem pode variar, mas são importantes diversas grandes categorias:

Informação – Centrada nos factos básicos sobre o VIH e a SIDA, de modo que todos os membros estejam bem informados.

Aceitação – Sublinhando o valor de cada ser humano, convidando todos a participar na vida da comunidade de fé, independentemente do seu estado serológico em relação ao VIH.

Compaixão – Centrada na obrigação moral de tratar todas as pessoas com amor e respeito, independentemente do seu estado serológico em relação ao VIH.

Encorajamento – Dirigido principalmente às pessoas que estão preocupadas com o VIH, assegurando-as que a comunidade de fé é um local de esperança e apoio.

Defesa – Centrada no papel importante das comunidades de fé na promoção dos direitos das pessoas seropositivas na sociedade em geral, incluindo os direitos das pessoas que podem estar culturalmente marginalizadas, como as mulheres e crianças.

Responsabilidade – Sublinhando a necessidade de os membros lidarem pessoalmente com o VIH: conhecerem a sua própria condição seropositiva e absterem-se de comportamentos que implique o risco de transmissão do VIH. As mensagens de responsabilidade pessoal precisam de ser transmitidas com cuidado, para evitar afastar pessoas que sintam que estão a ser julgadas.

B. Apresentar testemunhos pessoais de pessoas seropositivas ou que sejam afectadas pessoalmente pelo VIH.

Os testemunhos pessoais conferem um cunho humano à doença, deixando de incidir no dogma teórico e passando a centrar-se nas complexidades da vida de pessoas reais.

C. Realizar sessões educativas.

No início do processo de transformação, há uma grande necessidade de informação factual sobre o VIH e a SIDA. Essa informação pode ser prestada durante os serviços religiosos ou através de sessões de formação separadas centradas em factos.

D. Disponibilizar recursos educativos.

É útil facultar material educativo como livros e panfletos. Dois temas são particularmente importantes: (1) factos básicos sobre o VIH e a SIDA; (2) orientações para uma vida positiva.

E. Realizar sessões de debate sobre temas específicos.

As sessões de debate incentivam a interacção entre os membros da comunidade de fé. Elas são úteis para discutir temas que envolvem factos e opiniões, como normas sexuais ou questões de género. Para alguns temas, é melhor realizar sessões separadas para homens, mulheres e jovens. Para outros temas, pode ser melhor ter grupos mistos.

F. Oferecer recursos de despistagem e aconselhamento na mesma altura que os serviços religiosos e outras actividades da comunidade de fé.

É importante que todos os membros da comunidade de fé sejam testados. A disponibilidade de recursos de despistagem em conjunção com os serviços religiosos e outras actividades da comunidade de fé é de grande ajuda. É importante que os resultados sejam mantidos confidenciais e que sejam disponibilizados conselheiros formados.

G. Organizar grupos de apoio ou de auto-apoio.

Os grupos de apoio podem ajudar as pessoas que vivem com o VIH a lidar com a sua doença. Às vezes é melhor ter grupos de apoio separados para homens, mulheres e jovens, ou pode ser melhor ter um grupo misto. Os grupos de apoio reúnem-se com regularidade para debater temas relevantes, como uma vida positiva e a adesão aos planos de tratamento. São também uma forma natural de proporcionar ajuda logística (por ex., deslocação até às clínicas). Por fim, podem funcionar como uma equipa de trabalho para actividades geradoras de rendimento. O trabalho em conjunto nos grupos de apoio também cria laços mais fortes com a comunidade de fé como um todo.

H. Efectuar testes aos líderes religiosos em público.

O facto de os líderes da comunidade de fé se submeterem aos testes de VIH em público pode ser muito eficaz. Essas acções demonstram que estamos todos no mesmo barco, que não existe uma diferença entre “Nós Contra Eles”. Os resultados devem ser mantidos confidenciais. Se um líder religioso é seropositivo, pode optar mais tarde por falar francamente sobre a sua condição, talvez a título de testemunho pessoal durante o culto, embora ela não necessite de ser revelada imediatamente após a despistagem.

I. Manifestar em público o empenho em acabar com o estigma.

Cartazes, letreiros e faixas claramente expostas constituem sinais visíveis do empenho em eliminar o estigma do VIH.

J. Levar a cabo actividades de sensibilização com outras organizações comunitárias.

Actividades importantes realizadas junto da comunidade em geral incluem campanhas educativas, dias dedicados à despistagem, e reconhecimento do Dia Mundial da Luta contra a SIDA a 1 de Dezembro.

Melhores Práticas Recomendadas

Quando se transformam características específicas de pontos fracos em pontos fortes, algumas destas melhores práticas são mais úteis do que outras. O quadro que se segue indica que melhores práticas (identificadas de A a J nas páginas 14-16) são mais úteis para que características. Descubra a fila com o número da característica e considere as melhores práticas assinaladas.

Por exemplo, para a Caraterística #5 (*“Um comunidade de fé livre de estigma encoraja todos os membros a participarem plenamente na vida da comunidade de fé, independentemente do seu estado serológico em relação ao VIH.”*), são mais úteis as Práticas A (*pregar e ensinar*), B (*testemunhos pessoais*), H (*efectuar testes aos líderes religiosos em público*), e I (*materiais expositivos ou cartazes públicos*).

		Melhores Práticas									
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Características	1	•		•		•				•	
	2	•	•						•	•	
	3	•	•	•	•	•					
	4	•		•	•	•					
	5	•	•						•	•	
	6	•	•		•	•		•			•
	7				•		•	•			•
	8	•					•		•		•
	9	•	•			•	•	•	•		
	10				•		•	•	•	•	•

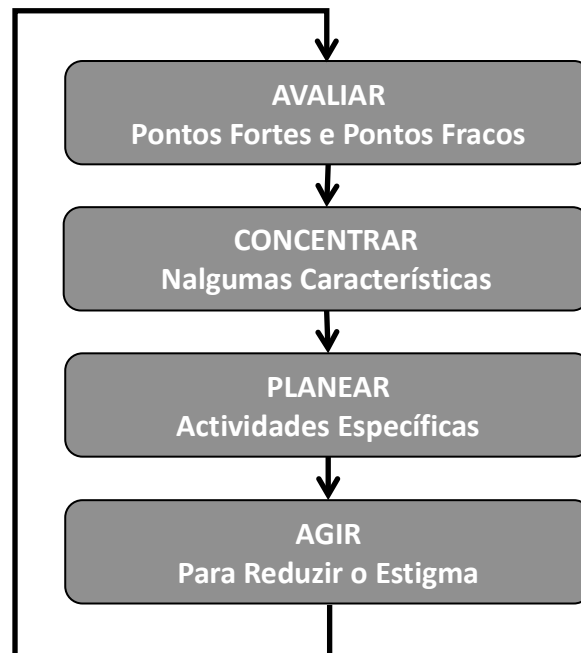
Naturalmente que é possível utilizar igualmente outras práticas, pelo que este gráfico deve ser usado como referência e não como restrição.

Transformação Progressiva

A eliminação do estigma do VIH exige um esforço constante durante um certo período de tempo. Isto pode ser alcançado com uma série de ciclos de transformação, cada um levando cerca de seis a doze meses. Um ciclo envolve quatro actividades principais:

- **Avaliar** – Identificar os pontos fracos e os pontos fortes entre as dez características
- **Concentrar** – Seleccionar algumas características fracas e concentrar-se nelas durante o ciclo
- **Planear** – Desenvolver um plano de acção apropriado às características em que se está a concentrar
- **Agir** – Realizar as acções necessárias e transformar os pontos fracos em pontos fortes

No final de cada ciclo, repetir a avaliação para verificar o progresso alcançado e seleccionar as características em que se deverá concentrar no ciclo seguinte.



Avaliar

Cada ciclo de transformação começa com uma avaliação. A avaliação tem por objectivo compreender as circunstâncias específicas da comunidade de fé, a fim de consolidar o progresso já alcançado e determinar o que fazer a seguir.

Uma forma de efectuar a avaliação é simplesmente examinar cada uma das dez características e decidir se essa característica é um ponto forte ou um ponto fraco na comunidade de fé, ou se nem é um ponto forte nem um ponto fraco. Coloque as Questões Fundamentais fornecidas com as descrições de cada característica para o ajudar a decidir.

Pode usar a Ficha de Trabalho para o Planeamento de Acções incluída neste folheto para registar os resultados da avaliação.

Concentrar

É importante concentrar-se apenas nalgumas características durante cada ciclo de transformação, uma vez que é muito difícil fazer um bom trabalho relativamente a muitas características ao mesmo tempo. Em geral, é melhor concentrar-se em duas ou três características. A selecção das características foco de atenção depende das circunstâncias específicas da comunidade de fé. Os resultados de avaliação proporcionam uma boa orientação.

No início, deve concentrar-se nas características com números mais baixos que não sejam pontos fortes. Por exemplo, se o #1 for um ponto fraco ou neutro, deverá ser um foco de atenção do primeiro ciclo, porque não é possível reforçar outras características sem quebrar o silêncio.

Uma atitude compassiva é tão importante que a característica #2 deve ser um foco de atenção de cada ciclo de transformação até se transformar num ponto forte importante.

Planear

Após de ter seleccionado as características foco de atenção, o passo seguinte envolve o planeamento das actividades anti-estigma que serão realizadas durante o ciclo de transformação. Em geral, o ciclo de transformação deverá levar seis a doze meses. As actividades específicas a realizar dependem tanto das características foco de atenção como do conhecimento e experiência dos líderes da comunidade de fé. Com base em vários anos de experiência, foram apresentadas diversas melhores práticas anteriormente neste folheto. O quadro na página 17 indica quais destas melhores práticas são particularmente úteis para diferentes características foco de atenção. No entanto, dependendo das circunstâncias, podem igualmente ser apropriadas outras actividades.

Agir

A parte final de um ciclo de transformação envolve a realização de actividades que foram planeadas. Nalguns casos, poderá ser sensato alterar o plano a meio do ciclo para haver uma adaptação à evolução da situação.

Em muitos aspectos, esta é a única parte do ciclo que é realmente importante, porque é a parte que efectivamente vai produzir um efeito no estigma do VIH. É igualmente a parte que exige perseverança, porque será necessário superar obstáculos e vencer desafios.

Use a Ficha de Trabalho para o Planeamento de Acções para registar os resultados de cada parte de um ciclo de transformação.

Enfrentar os Desafios

Acabar com o estigma do VIH e da SIDA é uma tarefa complexa. Há diversas razões para isso:

- É necessário mudar atitudes que se desenvolveram ao longo de muitas gerações.
- É necessário discutir aspectos do comportamento humano sobre os quais muitas pessoas têm dificuldade em falar.
- É necessário abordar conceitos teológicos controversos.
- É necessário combinar considerações teológicas com a realidade da vida humana em situações complexas.
- É possível encontrar resistência por parte dos membros da comunidade de fé.

Para responder a estes desafios, você, como líder religioso, deverá:

- Reconhecer o impacto do estigma
- Comprometer-se a tomar medidas pró-activas
- Perseverar até ter superado o estigma

É oportuno recordar que o estigma do VIH e da SIDA é uma questão de vida ou de morte. As pessoas na sua comunidade, e em comunidades em todo o mundo, morrem devido ao estigma. Em muitos aspectos, o estigma é a última batalha na luta para derrotar a pandemia do VIH. A ciência médica pode tratar a doença e evitar que se propague, mas apenas se as pessoas se sentirem livres para se submeterem ao teste e procurarem ajuda. As acções dos líderes das comunidades de fé locais como você podem garantir que tiremos máximo partido dos avanços médicos e ponhamos fim à pandemia do VIH.

Example Transformation Cycle

1 Avaliar

A comunidade de fé determina que as Características #1, #4, e #9 constituem pontos fortes, e que as Características #2 e #5 constituem pontos fracos. As outras características não são nem pontos fortes nem pontos fracos.

2 Concentrar

A comunidade de fé decide concentrar-se nas Características #2 e #5, que constituem pontos fracos, e na Característica #3, que ainda não constitui um ponto forte.

3 Planear

A comunidade de fé selecciona as Melhores Práticas A, B e I:

A – Mensagens com informação sobre a distinção entre as dimensões “morais” e “seguras” do comportamento humano (ver Característica #3), assim como mensagens de aceitação, compaixão e encorajamento

B – Testemunhos pessoais de um indivíduo seropositivo e de um líder religioso seropositivo

I – Cartazes afixados no local de culto

4 Agir

A comunidade de fé realiza as actividades de acordo com o plano. Enquanto levava a cabo essas actividades, tornou-se evidente que a distinção entre comportamento moral e seguro era demasiado difícil para uma única mensagem de culto, pelo que se acrescentou a Melhor Prática E:

E – Sessões de debate sobre a distinção entre o comportamento moral e seguro no contexto do VIH

Outros Recursos

A EMPACT África oferece apoio em linha aos líderes religiosos quando porfiam por acabar com o estigma do VIH:

- Avaliação do estigma da comunidade de fé
- Planeamento e acompanhamento das acções
- Monitorização e avaliação
- Ilações tiradas

A EMPACT África também fornece outros serviços a comunidades de fé:

- Inquéritos sobre o estigma
- Formação em liderança
- Iniciativas em relação ao estigma para comunidades religiosas

Para informações adicionais, visitar:

www.empactstigmfree.org

Há muitos outros recursos em linha, incluindo os seguintes:

- ONUSIDA
www.unaids.org
- CABSAs (Christian AIDS Bureau for Southern Africa)
www.cabsa.org.za
- INERELA+ (International Network of Religious Leaders Living With or Personally Affected by HIV)
www.inerela.org
- Stigma Action Network
www.stigmaactionnetwork.org
- GNP+ (Global Network of People Living with HIV/AIDS)
www.gnpplus.net
- Aliança da Defesa Ecuménica
www.e-alliance.ch
- Conselho Mundial das Igrejas
www.wcc-coe.org

Publicação e Distribuição

Estes materiais podem ser reimpressos gratuitamente para fins não comerciais, com a aprovação, por escrito, da EMPACT Africa e com o reconhecimento apropriado à EMPACT Africa.

Estes materiais foram desenvolvidos a partir de uma perspectiva cristã na África Austral. A EMPACT Africa está interessada em trabalhar com terceiros no sentido de adaptar estes materiais a outras tradições em matéria de fé e a outras regiões geográficas, e a disponibilizá-los noutras línguas.

Caso esteja interessado em reimprimir estes materiais ou adaptá-los a outros cenários, por favor contactar com:

resources@empactafrica.org

Agradecimentos

Estes materiais têm em conta as lições aprendidas após cinco anos de trabalho com os líderes cristãos na África Austral. Durante esse período, tivemos a benção de trabalhar com os Coordenadores para o VIH de diversas confissões religiosas: o Reverendo Pearson Banda, o Reverendo Komforce Blackie, o Reverendo Buyelwa Maringa, a Sr.^a Andisiwe Matiwane, o Reverendo Buhle Mpofu, o Reverendo Teboho Motumi, o Sr. Costin Mwale, o Reverendo Gerald Phiri, a Sr.^a. Pamela Vakala. Muitas outras pessoas contribuíram também, incluindo: o Cónego Dr. Gideon Byamugisha, o Sr. Joseph Collins, o Reverendo Paul Friesen, a Reverenda Janet Guyer, o Reverendo J. P. Mokgethi-Heath, a Dr.^a. Sue Parry, a Sr.^a. Lyn van Rooyen, a Dr.^a. Joyce Statz, o Reverendo Lawrence Temfwe, o Dr. Douglas Tilton, a Sr.^a. Linda Barstow, e toda a equipa da EMPACT África em Austin, Texas, Estados Unidos da América.

A versão portuguesa deste guia foi produzida pela CABSA e Folio Online, com a ajuda do Reverendo Kitoko Nsiku, e contou com o apoio do Instituto Fetzer, de Jeanne e Van Hoisington, e do Grupo de Estudo da Bíblia das Mulheres de Westbank.

*Dr. David Barstow
Presidente, EMPACT Africa*

“O estigma continua a ser o obstáculo mais importante à acção pública. É o motivo principal pelo qual demasiadas pessoas têm receio de consultar um médico para determinar se têm a doença, ou de procurar tratamento em caso afirmativo. Ajuda a transformar a SIDA num assassino silencioso, porque as pessoas temem a vergonha social de falar sobre a doença ou de tomar precauções facilmente disponíveis. O estigma é uma das principais razões pelas quais a epidemia do VIH continua a devastar sociedades em todo o mundo.”

Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas

***“Não morremos da doença.
Morremos do estigma.”***

membro seropositivo, Reformed Church in Zambia

“Penso em todas as pessoas que enterrei nos últimos anos. Se tivéssemos começado o programa da EMPACT mais cedo, muitas estariam vivas hoje.”

Reverendo Gerald Phiri, Church of Central Africa Presbyterian

A EMPACT África é uma organização não governamental sem fins lucrativos baseada na fé, sediada em Austin, Texas, Estados Unidos da América, dedicada a ajudar os líderes religiosos locais na África Austral a acabar com o estigma do VIH e da SIDA nas suas congregações e comunidades. Para informações adicionais, contactar com

EMPACT Africa
PO Box 164333
Austin, TX 78716 USA
www.empactafrica.org
EndTheStigma@empactafrica.org